**AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO
DE EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTOS (APEXBRASIL)****PROCESSO SELETIVO PÚBLICO PARA O PROVIMENTO DE VAGAS E A FORMAÇÃO DE CADASTRO
DE RESERVA PARA O CARGO DE ANALISTA I.1****AVALIAÇÃO ORAL POR COMPETÊNCIAS****PERFIL 2: AUDITORIA INTERNA****QUESTÃO 1**

Tendo em vista que as boas práticas de governança corporativa exigem que a estrutura de auditoria seja compatível com a complexidade das organizações, discorra de forma completa e abrangente sobre os seguintes temas.

- 1 Definição e funções da auditoria interna.
- 2 Vinculação e subordinação da auditoria interna.

Em seguida, também de forma completa e abrangente, descreva e explique os princípios éticos e as regras de conduta relacionados à atividade de auditoria.

TÓPICOS DOS OBJETOS DE AVALIAÇÃO ABORDADOS

1 Auditoria 1.1 Aspectos Gerais. Normas de Auditoria. Ética profissional, Responsabilidade Legal, Objetivo, Controle de qualidade. 1.2 Auditoria Interna Versus Auditoria Externa. Conceito, Objetivos, Responsabilidades, Funções, Atribuições. 1.3 Desenvolvimento do Plano de Auditoria. Estratégia de auditoria, Sistema de informações, Controles internos, Riscos de auditoria. 1.4 Testes de Auditoria: Substantivos, De observância, Revisão analítica. 1.5 Procedimentos de Auditoria: Inspeção, Observação, Investigação, Confirmação, Cálculo, Procedimentos analíticos. 1.6 Amostragem Estatística: Tipos de amostragem, Tamanho da amostra, Risco de amostragem, Seleção da amostra, Avaliação do resultado do teste. 1.7 Uso da jurisprudência de órgãos de controle interno 1.8 Relatórios de auditoria. Tipos de relatórios, Estrutura, Elementos. 1.9 Auditoria contínua. 1.9.1 Conceitos e elementos.

COMPETÊNCIAS

Liderança e Protagonismo

PADRÃO DE RESPOSTA

A auditoria interna é uma atividade independente e objetiva, que presta serviços de avaliação e de consultoria e tem como objetivo adicionar valor e melhorar as operações de uma organização. A auditoria auxilia a organização a alcançar seus objetivos mediante uma abordagem sistemática e disciplinada para a avaliação e melhoria da eficácia dos processos de gestão de risco, controle e governança corporativa (definição do IIA).

Com efeito, toda organização deve possuir uma função de auditoria interna, seja ela própria ou terceirizada. A auditoria interna deve reportar-se ao conselho de administração e deve contar com apoio do comitê estatutário de auditoria. Em caso de terceirização dessa atividade, os serviços de auditoria interna não devem ser exercidos pela mesma empresa que presta serviços de auditoria independente.

A atuação do auditor interno deve estar sempre pautada por quatro princípios éticos básicos, quais sejam:

- integridade
- objetividade
- confidencialidade
- competência

Do ponto de vista da integridade, o auditor deve agir com total isenção e reportar os fatos tais como se apresentaram, sem qualquer tipo de ênfase que venha a distorcer a real impressão que o leitor do seu relatório terá sobre o ocorrido. Pressupõe-se, portanto, que o auditor tenha feito sua avaliação e julgamento sob uma ótica estritamente profissional.

Nesse sentido, os auditores devem:

- a) realizar seus trabalhos com honestidade, diligência e responsabilidade;
- b) observar a lei e divulgar informações exigidas pela lei e pela profissão;
- c) contribuir para os legítimos e éticos objetivos da organização.

Também nesse sentido, os auditores não devem fazer parte de qualquer atividade ilegal, ou se envolver em atos que resultem em descrédito para a profissão de auditor interno ou para a organização.

No que diz respeito à objetividade, os auditores internos devem apresentar o mais alto grau de objetividade profissional na coleta, avaliação, comunicação de informações sobre a atividade ou processo em exame. Ademais, devem gerar avaliações equilibradas de todas as circunstâncias relevantes e não podem ser influenciados por interesses próprios ou outros interesses que possam prejudicar o seu julgamento ou a emissão de opinião.

Por sua vez, o princípio da confidencialidade estabelece que os auditores internos respeitem o valor e a propriedade das informações a que têm acesso e não as divulguem sem a autorização apropriada a não ser em caso de obrigação legal ou profissional. Tendo livre e irrestrito acesso a informações estratégicas, assim como a características operacionais da empresa, o auditor tem a obrigação de manter essas informações sob o devido sigilo profissional.

Por fim, aplica-se aos auditores o princípio do conhecimento, de modo que é esperado do auditor o desenvolvimento de habilidades e experiência necessários na realização de serviços de auditoria interna. Pressupõe-se que o auditor tenha o devido conhecimento profissional para desempenhar suas funções, e, caso necessite, recorra a técnicos especializados que o auxiliem a emitir sua opinião. Com efeito, o auditor só deve emitir sua opinião ou dar informação quando o exame assim o permitir e houver condições para fazê-lo. Seu relatório precisa ser redigido com objetividade e clareza, em qualquer circunstância, seja em condições favoráveis ou não, e apresentar as razões que motivaram as suas conclusões.

**AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO
DE EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTOS (APEXBRASIL)****PROCESSO SELETIVO PÚBLICO PARA O PROVIMENTO DE VAGAS E A FORMAÇÃO DE CADASTRO
DE RESERVA PARA O CARGO DE ANALISTA I.1****AVALIAÇÃO ORAL POR COMPETÊNCIAS****PERFIL 2: AUDITORIA INTERNA****QUESTÃO 2**

O risco de mercado possui extrema relevância para as operações nas tesourarias das empresas e das instituições financeiras. Sobre esse tema, faça o que se pede a seguir.

- 1 Explique o que é risco de mercado.
- 2 Esclareça como medir o risco de mercado.
- 3 Explique o conceito e as métricas relacionadas ao cálculo do valor em risco para risco de mercado.
- 4 Aponte em sua resposta quais devem ser as preocupações e observações da auditoria em relação ao tema.

TÓPICOS DOS OBJETOS DE AVALIAÇÃO ABORDADOS

2 Jurisprudências do TCU sobre as entidades do Sistema “S”. 3 Normas Internacionais de Auditoria Interna.

COMPETÊNCIAS

Liderança e Protagonismo

PADRÃO DE RESPOSTA

Conceitualmente, o risco de mercado é definido como a possibilidade de perda advinda das oscilações de preços de instrumentos e ativos financeiros. Como exemplo, o risco de mercado atrelado aos títulos públicos de renda fixa é definido como a variação de mercado do preço dos ativos relacionada a mudanças na taxa de juros. Nesse sentido, os desvios dos retornos esperados, particularmente os desvios adversos, geram incerteza e possibilidades de perdas nas posições financeiras, com impacto negativo sobre o fluxo de caixa futuro ou sobre o resultado econômico e financeiro das empresas.

A métrica comumente utilizada para a proteção do risco de mercado utilizada pelas instituições é o VaR, valor em risco, o qual é definido pelo valor esperado da máxima perda (ou pior perda) dentro de um horizonte de tempo determinado, com um intervalo de confiança $a \in (0,1)$, sendo o menor número l tal que a probabilidade de uma perda L exceder l é, no máximo, $(1 - a)$.

Para se proteger do risco de mercado, inicialmente, deve-se definir o intervalo de confiança do VaR. Normalmente, utiliza-se a abordagem de 99% ou de 95%. Optando-se pela métrica mais restritiva, para a distribuição de perda não paramétrica, ou VaR histórico, utiliza-se uma janela móvel de 252 observações, em que a segunda pior observação deve ser escolhida como critério de alocação de capital para fins de VaR. Isto porque $1 - 2 / 252 = 0,99$. Deve-se observar que a escolha da terceira pior perda do VaR histórico não assegura o intervalo de confiança de 99%. Como benefício da abordagem não paramétrica, evidencia-se a ausência de critério específico para a escolha de alguma distribuição de probabilidade, além do fato de os dados reais fazerem parte da métrica do VaR e da simplicidade do cálculo.

Como observação, a seleção da distribuição histórica pode apresentar problemas, principalmente no caso de a volatilidade das séries não ser constante ou padronizada ao longo do tempo. Nesse caso, a elevação da volatilidade observada pode levar a um viés do VaR, de modo que a alocação de recursos usada para suportar as perdas com as oscilações de mercado pode não ser suficiente para atender as hipóteses da metodologia. Nesse sentido, o VaR baseado em dados históricos apresentará insuficiência de capital, sendo observado movimento contrário caso ocorra redução da volatilidade.

Na abordagem paramétrica, uma vez selecionada uma distribuição de probabilidade, o cálculo do VaR passa a ser gerado por meio da semente da distribuição selecionada, que pode ser uma *normal*, *log-normal*, *gamma* etc. Nesse caso, após a seleção da distribuição de probabilidade, toda a métrica de cálculo de risco será baseada na distribuição e nos parâmetros estimados.

Do ponto de vista da auditoria, é importante que a organização defina o intervalo de confiança do VaR em nível compatível com a complexidade e com a exposição desejada de risco por parte da alta administração. Também devem ser observados critérios de sistema e de conferência dos cálculos para se evitar possíveis riscos operacionais. Ademais, é importante que os procedimentos adotados sejam documentados e que exista, ao menos, dupla conferência dos cálculos. Outros mecanismos de governança de dados e de gestão de modelos podem ser requeridos, a depender do apetite e da tolerância ao risco definidos pela organização.

**AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO
DE EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTOS (APEXBRASIL)****PROCESSO SELETIVO PÚBLICO PARA O PROVIMENTO DE VAGAS E A FORMAÇÃO DE CADASTRO
DE RESERVA PARA O CARGO DE ANALISTA I.1****AVALIAÇÃO ORAL POR COMPETÊNCIAS****PERFIL 2: AUDITORIA INTERNA****QUESTÃO 3**

Considere a seguinte situação hipotética:

Com o intuito de aprimorar o processo de gerenciamento de riscos e as atividades de controle postas em prática pela empresa, os dirigentes de uma companhia de grande porte estão cogitando a implementação da auditoria contínua em substituição ao atual sistema de auditoria interna, que apresenta todas as características dos modelos tidos como tradicionais.

Tendo a situação hipotética acima como referência inicial, comente em que aspectos a auditoria contínua pode contribuir para a melhoria do processo de auditoria interna, se comparada à auditoria interna tida como tradicional, e discorra sobre os requisitos necessários à implantação do novo sistema, apontando ainda as eventuais barreiras à sua adoção por parte das empresas.

TÓPICOS DOS OBJETOS DE AVALIAÇÃO ABORDADOS

4 Auditoria Contínua.

COMPETÊNCIAS

Liderança e Protagonismo

PADRÃO DE RESPOSTA

A auditoria contínua permite que os resultados da auditoria possam se dar de forma simultânea à ocorrência de um evento relevante, ou em um espaço de tempo muito próximo a essa ocorrência. No novo sistema, as evidências e os indicadores de auditoria são gerados automaticamente em bases contínuas, permitindo a pronta identificação de anomalias e exceções nos processos desenvolvidos pela empresa, além da avaliação frequente de tendências.

Requisitos necessários à implantação da auditoria contínua: (i) automação de bases de dados, com a implementação de ferramentas de extração, análise e mineração de dados; (ii) estabelecimento de rotinas capazes de detectar erros potenciais e inibir comportamentos e eventos inapropriados, permitindo a verificação da aderência às leis e aos procedimentos existentes; (iii) recepção contínua de informações sobre os processos; (iv) conhecimento dos processos sujeitos a maior risco; e (v) interação dos gestores para os casos de necessidade de ajustes tempestivos nos controles dos processos.

Barreiras a serem transportadas por ocasião da implementação do processo: (i) avaliação adequada dos impactos da auditoria contínua na organização (custos, tecnologia da informação, unidades de negócios, entre outros), (ii) definição de prioridades no processo de automação; (iii) capacidade da área de auditoria interna para desenvolver e adotar a nova sistemática; e (iv) considerações acerca da tecnologia da informação.

**AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO
DE EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTOS (APEXBRASIL)****PROCESSO SELETIVO PÚBLICO PARA O PROVIMENTO DE VAGAS E A FORMAÇÃO DE CADASTRO
DE RESERVA PARA O CARGO DE ANALISTA I.1****AVALIAÇÃO ORAL POR COMPETÊNCIAS****PERFIL 2: AUDITORIA INTERNA****QUESTÃO 4**

De acordo com Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna 2022 da APEXBRASIL, o objetivo geral da atividade de auditoria interna, cuja execução na APEXBRASIL é de responsabilidade da Coordenação de Auditoria Interna (CAI), é aumentar e proteger o valor organizacional, fornecendo avaliação (*assurance*), consultoria (*advisory*) e percepção (*insight*), tendo como principais clientes a Diretoria Executiva da APEXBRASIL (DIREX), o Conselho Fiscal da APEXBRASIL (CFA) e o Conselho Deliberativo da APEXBRASIL (CDA).

Com base nessa informação, atenda, de forma objetiva, ao que pede a seguir.

- 1 Explique as principais diferenças entre a auditoria tradicional e a auditoria baseada em riscos em relação ao foco da auditoria e ao foco do teste.
- 2 Mencione os benefícios, na fase de planejamento, da aplicação da auditoria baseada em riscos para a APEXBRASIL.
- 3 Cite dois riscos envolvidos no processo de aquisição de passagens aéreas em uma organização e, ao menos, um tipo de controle para cada risco identificado.

TÓPICO(S) DOS OBJETOS DE AVALIAÇÃO ABORDADO(S)

6 Auditoria Baseada em Riscos (ABR). 6.1 Riscos externos e internos: riscos de mercado, riscos de crédito, risco de liquidez, risco atuarial, riscos de sistema, riscos operacionais, risco de imagem, risco de governança e risco legal.

COMPETÊNCIAS

Liderança e Protagonismo

PADRÃO DE RESPOSTA**1 – Principais diferenças entre a auditoria tradicional e a auditoria baseada em riscos em relação ao foco da auditoria e ao foco do teste**

Principais diferenças entre a auditoria tradicional e auditoria baseada em riscos em relação a:

- a) Foco da auditoria: a auditoria tradicional preocupa-se com o sistema de controles internos e a auditoria baseada em riscos debruça-se, principalmente, sobre o risco de negócio.
- b) Foco do teste: a auditoria tradicional está voltada às atividades de controle, enquanto a auditoria baseada em riscos se concentra nas atividades de mitigação dos principais riscos.

2 – Três benefícios, na fase de planejamento, da aplicação da auditoria baseada em riscos para a APEXBRASIL

Na fase de planejamento, vários são os benefícios da aplicação da auditoria baseada em riscos para a APEXBRASIL, a saber:

- a) auditoria mais eficiente, porque avalia áreas de maior risco para a organização;
- b) enfoque *top-down*, do estratégico para o operacional, que promove o alinhamento institucional com os objetivos estratégicos;
- c) priorização das atividades de auditoria nas atividades mais importantes;
- d) visão integrada da instituição em detrimento da visão departamentalizada;
- e) avaliação e garantia de os riscos estarem sendo gerenciados em um nível aceitável.

3 – Dois riscos envolvidos no processo de aquisição de passagens aéreas em uma organização e, ao menos, um tipo de controle para cada risco identificado

De forma geral, no processo de aquisição de passagens aéreas pelas organizações, estão presentes, por exemplo, dois riscos, que podem ser gerenciados por determinados controles, a saber:

- a) risco de superfaturamento: preços bem superiores aos valores praticados pelo mercado.
Controles sugeridos: reserva realizada pelo próprio servidor; segregação de funções na confirmação de reserva e pagamento ao fornecedor.
- b) risco de antieconomicidade: preços superiores aos valores praticados pelo mercado em um dado instante, caso não tenha sido realizada a aquisição de forma antecipada, ou acréscimo de vários trechos intermediários, tornando mais onerosa a aquisição.
Controles sugeridos: estabelecer o planejamento anual das atividades que necessitem de deslocamento aéreo; estabelecer antecedência mínima de prazo para aquisição de passagens aéreas, para a obtenção de preços melhores; estabelecer alçadas de permissão em casos específicos de aquisições a serem realizadas fora dos prazos.